



Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior
fundado em 19 de fevereiro de 1981

Circular nº 277/2024

Brasília (DF), 9 de julho de 2024.

Às seções sindicais, secretarias regionais e à(o)s diretora(e)s do ANDES-SN

Assunto: Encaminha Relatório da Reunião do Grupo de Trabalho de Política Educacional (GTPE)

Companheira(o)s,

Encaminhamos, em anexo, o relatório da reunião do Grupo de Trabalho de Política Educacional (GTPE), realizada no dia 8 de junho de 2024 (sábado), na sede do ANDES-SN.

Sem mais para o momento, renovamos nossas cordiais saudações sindicais e universitárias.

Profa. Caroline de Araújo Lima
1ª Secretária

RELATÓRIO DA REUNIÃO DO GTPE ANDES-SN

Data: 8 de junho de 2024 (sábado)

Local: Sede Nacional do ANDES-SN

8/6/2024 - MANHÃ

Coordenação do GTPE: Ana Paula Salvador Werri (2ª VPR Regional Pantanal), Fernanda Ferreira Belo (1º Secretária Regional Planalto), Raquel Dias Araújo (1ª Vice-Presidenta do ANDES-SN)

Representantes das seções sindicais: Ana Caroline Galvão (ADUFES), Luciane de Almeida Gomes (ADUFPA), Marilene Rocha (ADUFS-BA), Priscila Monteiro Chaves (ADUFES), Silene Silvino (SINDURCA), Simone Negrão de Freitas (ADUFPA), Valdeilane Mendes (ADUFPE).

A Diretora Raquel Dias deu as boas-vindas à(ao)s participantes e cada diretora fez suas apresentações. A coordenação da mesa informou que a pauta pretendia atender, exclusivamente, à deliberação do 42º Congresso do ANDES-SN de “7.1. Realizar um painel em reunião nacional do GTPE sobre as consequências pedagógicas do ensino à distância (EAD) na formação dos estudantes”. Assim, aproveitando a realização da reunião conjunta dos GTPE, GTPCEGDS e GTPFS, ocorrida nos dias 7, nos turnos da tarde e noite, e 8, no turno da manhã, o GTPE havia convocado, por meio da Circular nº 190/2024, reunião específica do GTPE para a realização do referido painel, com a exposição da professora Ana Carolina Galvão Marsiglia (UFES), das 14 às 18h. Dessa forma, com a aprovação da pauta, passou-se a exposição do painel: “Consequências pedagógicas do ensino à distância (EaD) na formação dos estudantes”. (ANEXO – Slides da apresentação).

A professora Ana Carolina (UFES) iniciou sua fala afirmando que a sua exposição tomaria como referencial a Pedagogia Histórico-Crítica e, dentre a(o)s vária(o)s autora(e)s citada(o)s e apresentada(o)s ao longo da apresentação, Lygia Márcia Martins ocupa um lugar especial. Ana Carolina situa o momento da pandemia da Covid-19 e do surgimento do ensino remoto emergencial como um contexto que trouxe uma série de

questões para o debate dessas consequências pedagógicas do ensino à distância na formação dos estudantes, tais como, “Os estudantes não tinham internet para acessar”, “Não haviam plataformas desenvolvidas”, “Não sabíamos o que seria feito com os dados produzidos pela(o)s docentes depois”, “Não haviam equipamentos e de boa qualidade” etc. Para além dessas questões, havia outra que antecedia: “Se tivéssemos todas as condições resolvidas, estaria tudo bem? Ou teríamos problema com o ensino à distância?” “Teríamos problemas pedagógicos que não seriam resolvidos pelas questões tecnológicas?”. Essas questões, dentre outras, deram origem a uma pesquisa iniciada em 2020.

Ana Carolina cita um artigo produzido por ela, em coautoria com Fernanda de Araújo Binatti Chiote e Fernando Lacerda Júnior, intitulado “PROJETO DO CAPITAL PARA A EDUCAÇÃO: AS CARTILHAS DO ANDES-SN E A NECESSIDADE DA DISPUTA DE CARÁTER PEDAGÓGICO DE UMA EDUCAÇÃO EMANCIPADORA”, no qual a(o)s autore(a)s fazem análise do conteúdo das cartilhas produzidas pelo ANDES-SN. O artigo está disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/revistagerminal/article/view/55853/29942>.

Ana Carolina afirma que a educação precisa ser insubstituivelmente presencial e defende a necessidade de desvelamento dos fundamentos das teorias pedagógicas hegemônicas, indicando, por exemplo, Duarte (2001) como referência para essa leitura crítica. Essas teorias hegemônicas tem como pressupostos que: 1) o mais desejável é que a aprendizagem ocorra sem a transmissão de conhecimento por alguém; 2) o método de construção do conhecimento é mais importante do que o conhecimento já produzido socialmente (ou seja, o processo deveria ser condicionado pelo produto); 3) a atividade do aluno deve ser impulsionada pelos interesses e necessidades do indivíduo; 4) a educação deve preparar os indivíduos para um constante processo de adaptação e readaptação à sociedade em acelerado processo de mudança.

Ana Carolina apresenta dois exemplos de políticas educacionais que se inserem no campo da EaD, o Reuni Digital (2020) e Portaria 2.117/2019. O Reuni Digital incorpora os conceitos de educação aberta, aprendizagem ao longo da vida, projeto inovador e visa ao atendimento da meta 12 do atual Plano Nacional de Educação (PNE). A Portaria 2.117/2019 permite a oferta de até 40% da carga horária dos cursos presenciais na modalidade EaD, sendo que Medicina está excluída dessa portaria.

A professora apresenta alguns elementos fundantes da obra de Saviani para sinalizar as implicações pedagógicas do ensino à distância na formação dos estudantes e cita um artigo escrito por ela em coautoria com Saviani, publicado na Revista Universidade e Sociedade nº 67, intitulado “Educação na pandemia: a falácia do “ensino remoto”, o qual está disponível no link: https://www.andes.org.br/img/midias/66ab954ec8f021a1b9ee3f68b131266d_1611672555.pdf.

Ana Carolina apresentou dados de pesquisas relativas ao ensino à distância (EaD) e suas consequências pedagógicas. Após a pandemia, há mais dificuldades com relação à leitura e à escrita. O tempo de concentração caiu brutalmente com relação ao presencial. “Falta de escrever à mão pode prejudicar o desenvolvimento cerebral das crianças” (BBC, 2015). Ana Carolina chama atenção para o fato de que o “click” despreza todo esse processo de organização da consciência.

POR QUE AS VIDEOCONFERÊNCIAS NOS ESGOTAM PSICOLOGICAMENTE (EL PAÍS, 2020)? Porque aumentam o nível de estresse dos participantes, a desatenção é maior, possibilita a perda maior de “chaves” de linguagem não verbal, os locais de aprendizagem não adequados (trabalho e casa), exigem preparo audiovisual, a imagem televisiva precisa de manipulação para refletir a verdade, os silêncios não são naturais e as intervenções também não são naturais (porque precisa de um moderador), as conversas paralelas exigem atenção (chat).

Ana Carolina cita a obra “Fábrica de cretinos digitais: os perigos das telas para nossas crianças”, de autoria de Michel Desmurget, na qual o autor discute os perigos das telas para as crianças, dentre os quais a perturbação do sono, a diminuição de tempo de atividades mais enriquecedoras, a superestimulação da atenção (levando a distúrbios de concentração, impulsividade), diminuição das interações familiares, esgotamento de forma duradoura das capacidades cognitivas da criança.

Ana Carolina apresentou, durante sua exposição, muitos outros aspectos teóricos e metodológicos que explicam as consequências maléficas do ensino a distância sobre a formação de estudantes, mas elencamos apenas alguns momentos de sua apresentação.

Durante sua explanação, todas as pessoas interagiram, fazendo perguntas e complementações, relatando experiências.



Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior

fundado em 19 de fevereiro de 1981

Ao final encaminhamos que na próxima reunião do GTPE será discutida de forma mais aprofundada a Portaria nº 2.117/2019, considerando que o 42º Congresso do ANDES-SN aprovou a resolução “7. Continuar a luta pela revogação da Portaria 2.117/2019, que autoriza as instituições de ensino superior (IES) a ampliar para até 40%, a carga horária de educação a distância (EAD), em cursos presenciais de graduação, avaliando suas consequências e mobilizando a base, denunciando a precarização das condições de ensino, reduzindo a categoria e desvalorizando o trabalho do docente”.

A reunião foi encerrada às 18h30min.

Brasília (DF), 8 de junho de 2024.

Coordenação do GTPE